



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

EDUCAÇÃO HÍBRIDA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES: ETNOGRAFIA VIRTUAL DE UMA DISCIPLINA DO PPGEDU-UNILASALLE

Pilar de Moraes Sidi, Balduino Antonio Andreola (orientador), Luciana Backes (coorientadora)-
UNILASALLE-Canoas.

Resumo

O presente artigo trata das relações, interações e representações sociais do conhecimento que discentes constroem no ciberespaço, em uma disciplina do curso de pós-graduação em educação do UNILASALLE realizada através da modalidade de educação híbrida.

Palavras-chave: *educação e representação.*

Área Temática: EDUCAÇÃO

1. Introdução - Propósito central do trabalho

O tema central deste trabalho são as representações sociais do conhecimento que os estudantes constroem em uma disciplina do curso de pós-graduação em educação do Unilasalle, denominada: “Educação à distância, redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem” realizada através da modalidade de educação híbrida¹. Busca-se compreender se há uma relação desta nova modalidade de ensino com a pedagogia libertadora, baseada na dialogicidade, proposta por Paulo Freire. Delimitando o tema, podemos dizer que a facilidade de acesso às informações que vivenciamos hoje ocorre de forma extremamente rápida. É possível nos comunicarmos com pessoas do mundo todo através da internet. Isso ocorre graças à emergência do ciberespaço que pode ser definido por Levy (1999) como: “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (Levy, 1999, p.17). Esta nova convivência que emerge graças ao uso do ciberespaço, permite também a criação de uma cultura social através da imersão na cultura digital permeada pelo uso da técnica e das tecnologias, possibilitando estabelecer contatos nas redes digitais das quais somos permitidos ampliar nossas relações sociais e também de aprendizagem. Ainda na perspectiva de Levy, o digital agrega: “o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação” (LEVY, 1999, p. 92). Assim, através do

¹ O modelo de educação híbrida, mistura atividades realizadas através do computador com exercícios efetuados presencialmente em sala de aula. Esta modalidade também é conhecida em inglês como “blended learning”, lembrando que “blended” significa “mistura”. Para Driscoll (2002) o modelo de educação híbrida ou “blended-learning” tem como objetivo, entre outros, o de combinar, ou mesclar diversas atividades. O autor cita algumas destas misturas, tais como a diversificação em termos do uso de tecnologias através da internet, a utilização da sala de aula que não é presencial, ou seja, a virtual, a mescla de tarefas que podem ser realizadas através de recursos como vídeos, áudios, trabalhos on-line, etc.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

ciberespaço, vivenciamos mais uma possibilidade de interação social, sendo passível de ser incorporada e estudada sobre vários ângulos e enfoques do conhecimento.

Neste sentido, a educação, assim como diversas áreas do conhecimento, está cada vez mais incorporando a utilização do ciberespaço como uma possibilidade de construir conhecimentos e compartilhá-los, através do uso das plataformas virtuais de aprendizagens, dos sites de estudos, das comunidades educacionais, entre outros. O modelo de educação híbrida, estudado nesta pesquisa, possui em seu interior espaços interativos, onde os estudantes têm a possibilidade de agir, interagir e representar os conhecimentos, independente do local em que se encontram. Definindo hibridismo tecnológico Backes (2015, p.6) assim se expressa:

o conceito do hibridismo tecnológico digital é criado no contexto das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Educação Digital – UNISINOS/CNPq, e encontra-se em construção, reflexão, amadurecimento e sistematização. Em nossas reflexões, a origem do conceito de hibridismo está na biologia (CANCLINI, 2006 apud FRANCK, 2012), cujo significado consiste no cruzamento de diferentes espécies. A palavra hibridismo unida aos adjetivos tecnológico e digital, segundo Backes (2011), resulta num conjunto de TD coerente (que no cruzamento pode ser diferente e contraditório) de possibilidades de realização da ação humana num espaço digital virtual.

Neste sentido, a pesquisa a qual nos propomos desenvolver busca analisar as representações sociais dos conhecimentos que os estudantes tecem na modalidade de educação híbrida, sob a luz da teoria das representações sociais, abordada por Serge Moscovici e aperfeiçoada por Denise Jodelet, buscando reconhecer se existe relação desta nova modalidade de ensino com a pedagogia da libertação proposta por Paulo Freire. A pesquisa será realizada a partir da observação das aulas da disciplina. Após o período de observação deste novo modelo educacional, seremos desafiados a nos questionar: como se dão as formas de representação social dos conhecimentos e aprendizagens dos alunos no contexto da educação híbrida?

Da problemática central de investigação desdobram-se outras perguntas:

1. De que maneira as relações no ciberespaço afetam as relações de ensino/aprendizagem?
2. Como são construídas as relações e interações sociais e educacionais nesta nova forma de organização educacional?
3. É possível efetuar uma educação não bancária neste novo modelo educacional?

Assim propomos como objetivo geral da pesquisa desvendar como ocorrem as representações sociais do conhecimento dos pós-graduandos no contexto da educação híbrida.

Como objetivos específicos, temos como foco:

1. Descrever como os estudantes tecem suas representações sociais do conhecimento no contexto do hibridismo tecnológico.
2. Analisar os tipos de interações que são realizadas na disciplina.
3. Mapear e etnografar a disciplina com suas respectivas atividades.
4. Verificar se é possível a realização educação como prática libertadora proposta por Paulo Freire nesta nova modalidade de ensino, que é a educação híbrida.

2. Marco Teórico

Educação e ciberespaço

É importante destacar que quando se trabalha com a perspectiva de novas tecnologias digitais na educação e suas implicações na aprendizagem, não podemos confundir “educação on line” com qualquer outra forma de interação e com a nova modalidade que ainda está em fase de construção que se denomina “modelo híbrido de educação”. Neste sentido é



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

interessante resaltar que a educação on-line refere-se a educação efetuada à distância, onde existe um distanciamento e conseqüentemente uma separação entre educandos e educadores, e cujas atividades são mediadas exclusivamente pelo uso das tecnologias. Já no modelo do hibridismo educacional ocorre uma mistura de atividades que podem ser realizadas tanto à distância como de forma presencial, valendo-se do uso das tecnologias como uma de suas possibilidades e não a única. Vale lembrar ainda que é justamente esta a sua peculiaridade do modelo de educação híbrida o “blended”, ou seja, a mistura de atividades é o que o caracteriza.

Neste contexto, podemos dizer que as inovações tecnológicas aplicadas à educação por meio de ferramentas da Web podem facilitar e gerar também diversas formas de construção do conhecimento, buscando descobrir outros tipos de interação entre estudantes e professores podendo apresentar-se como uma nova forma de interação para os aprendizes, objetivando instigar e integrar tanto os educandos quanto os educadores.

É importante resaltar que a compreensão e construção do conhecimento e sua relação com a aprendizagem no contexto do modelo híbrido de educação, pode ser visto como um novo processo educativo, voltando seu olhar, agora, para a produção e ação dos professores e também dos estudantes que interagem nesta nova modalidade de aprendizado. Se forem analisadas e comparadas com as antigas formas de aulas que eram apenas presenciais, tem-se uma gama de possibilidades de se propagar e construir conhecimento. Isso tudo pode permitir também um autoconhecimento, a partir do momento em que existe uma interação muito maior pelo fato das redes potencializarem tudo que é dito e feito através do compartilhamento e interação entre estudantes e professores. Esta nova proposta de ensino pode acarretar também uma maior criatividade. Para Levy: “as grandes tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p. 32) Sendo assim, o uso das novas formas de tecnologias na educação, estão proporcionando mais uma forma de construção do conhecimento que pode ocorrer também fora do ambiente institucional e presencial, mostrando-se assim como uma forma criativa e diversificada de se trabalhar conteúdos, expor ideias, realizar aprendizagens e interagir. Trata-se de uma inovação que apresenta algumas facilidades para a realização das atividades e interação entre estudantes como supressão do tempo e do espaço. Se pensarmos que, tradicionalmente, as aulas do ensino superior só ocorriam de forma presencial apresentando muitas limitações, tais como a locomoção para chegar à instituição, tendo de enfrentar trânsito, conciliar o horário da jornada de trabalho com a dos estudos, o que ocasionava muitas vezes a desistência dos estudantes por dificuldades de locomoção, agora temos um ganho de tempo ou até mesmo a supressão do tempo e do espaço, o que pode facilitar e também motivar mais a aprendizagem dos estudantes.

A Teoria das representações sociais

A teoria das representações sociais teve origem nas ideias de representações coletivas, pensadas inicialmente pelo sociólogo francês Emile Durkheim e também, por Ferdinand Saussure com suas contribuições a respeito da linguística. Ancora-se ainda em Jean Piaget, com a Teoria da representação infantil e em Vigotski, através da Teoria do desenvolvimento Cultural. A partir das contribuições dos autores citados, o psicólogo social Serge Moscovici formulou a teoria das representações sociais, na qual, nas palavras do próprio autor:

seu foco principal foi argumentar não apenas que a criação coletiva está organizada e estruturada em termos de representações, mas que essa organização e estrutura é tanto conformada pelas influências comunicativas em ação na sociedade, como, ao mesmo tempo, serve para tornar a comunicação possível. As representações podem ser o produto da comunicação, mas também é verdade que, sem representação não haveria comunicação (MOSCOVICI, 2003, p.22).



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

Assim, optamos por utilizar a Teoria das Representações Sociais para analisar como os alunos representam seus conhecimentos na disciplina estudada, porque esta teoria permite, ao nosso ver, analisar de forma instigante os registros sociais e simbólicos de um determinado meio social que se deseja pesquisar, seja ele um grupo, uma comunidade uma tribo, etc. Ela abrange um agrupamento de ideias, pensamentos, sentimentos e explicações a respeito de um objeto, ou de uma pessoa, ou de algum dado sendo configurado como algo que surge de um compartilhamento social, resultando justamente da interação social, localizada em um dado contexto. Sendo assim, consideramos esta teoria uma ótima opção para fundamentar esta pesquisa e analisar as diferentes formas de interações, construções e representações do conhecimento que ocorrem na disciplina foco da pesquisa. Reforçando ainda a grandiosidade e importância desta teoria, para Moscovici: "todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações. Na realidade, é isso o que as caracteriza"(MOSCOVICI, 2003, p. 40).

É interessante destacar que a Teoria das Representações Sociais tem estreita relação com registros simbólicos de um determinado grupo, ou sociedade, que se desenvolve através das relações sociais e interpessoais, exercendo grande influência na construção do conhecimento. Segundo Moscovici:

no final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes. Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (...) elas possuem uma função constitutiva da realidade, da única realidade que conhecíamos por experiência e na qual a maioria das pessoas se movimenta (...) é alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado (MOSCOVICI, 1978, p.26-27).

De forma que, pretendemos com este estudo, que fundamentado entre outros autores e teorias, enfatiza a teoria das representações sociais, analisar e interpretar as diferentes maneiras de construir conhecimentos, realizadas na disciplina, e que emergem devido às inovações tecnológicas, no contexto da educação híbrida.

A educação libertadora proposta por Paulo Freire

Quando falamos em educação, mesmo que neste caso ela ocorra parcialmente a distância, como é o caso do modelo da educação híbrida, é importante destacar que existe uma forte crítica, associando a educação que se utiliza das novas tecnologias digitais à concepção de "educação bancária", estudada por Paulo Freire. A partir do momento em que existe uma plataforma virtual através da qual o professor que ministra a disciplina, ou o tutor ou o monitor postam atividades e textos, imagina-se, que é mais uma maneira do conhecimento ser "depositado" nos alunos. A este respeito, tecendo considerações sobre educação bancária Paulo Freire diz que:

na visão "bancária" da educação, o "saber" é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987, p. 33).

A crítica de Freire refere-se ao fato de que no modelo "bancário" de ensino, o estudante não é instigado a realizar as atividades propostas como um sujeito ativo, sendo apenas passivo, não sendo capaz de intervir e modificar a realidade. Não existe a dialogicidade também muito debatida pelo autor. Segundo Freire o diálogo é muito importante porque através dele podemos nos reinventar e compreender melhor o que ocorre em nossa volta. Para o autor:



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

(...) você está se recriando no diálogo de forma mais ampla do que quando você escreve, solitário, em seu escritório ou em sua pequena biblioteca. E do ponto de vista humano, a necessidade de dialogar é tão grande que, quando o escritor está sozinho na biblioteca, olhando as folhas em branco à sua frente, precisa, pelo menos mentalmente chegar até os possíveis leitores do livro, mesmo que não haja chance alguma de vir a conhecê-los algum dia (FREIRE, SHOR, 1987, p.12).

Destarte, as ideias de freire serão muito pertinentes, para ajudar-nos a verificar se nesta nova modalidade da educação, a educação híbrida, existe uma busca por possibilitar uma ampla oportunidade de participação aos discentes, será que existe? Será que o diálogo entre educandos e educadores e entre eles mesmos, objetivando romper com a cultura do silêncio ocorre? Será que este modelo é permeado pela forte relação entre teoria e prática, que segundo Schmied-Kowarzik (1983, p. 10), “a relação entre teoria e prática é a mais fundamental da pedagogia”? Paulo Freire nos ajudará a refletir sobre como estão ocorrendo os conhecimentos nesta nova modalidade educacional. Segundo o autor, criticando ainda a educação bancária:

a narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educando à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (FREIRE, 1987, p. 33).

Deste modo, pretendemos com esta tese, pesquisar este novo modelo educacional, buscando analisar se é possível fazer uma educação de qualidade e sem ser bancária, utilizando-se das novas tecnologias. As ideias de Freire farão parte da fundamentação teórica deste trabalho, ancorando-se principalmente na importância da dialogicidade para que a educação se construa de forma crítica e emancipadora sob a luz da pedagogia da libertação.

3. Metodologia

A presente pesquisa pretende abordar como método de estudo o etnográfico, mais precisamente a etnografia virtual. A etnografia virtual deriva-se da tradicional que foi fundada pelo antropólogo Bronislaw Malinowski. Ela fundamenta-se na experiência do pesquisador que deve ter uma intensa imersão no meio social ao qual está pesquisando. A etnografia virtual apresenta-se como uma possibilidade metodológica para investigação de comunidades, grupos e culturas que dialogam através da Internet. Segundo Hine (2000), este método permite responder algumas questões bastante relevantes para as pesquisas. Para autora, uma etnografia da internet possibilita, aos pesquisadores, lançar um olhar com foco, determinação e maiores detalhes para os grupos que habitam e dialogam no interior do ciberespaço. Sendo assim, a etnografia virtual também permite que o pesquisador tenha uma imersão na cultura ou vida social do local ou grupo pesquisado, observando detalhes importantes como suas relações, atividades e compreensões a respeito das ações das pessoas que compõem aquele ambiente, nos proporcionando um olhar mais denso para a interação por eles realizada. Segundo a autora, podemos ver a etnografia virtual como:

constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre, ou em torno, de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, “cenários onde as pessoas interagem”, mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica. O fundamental não é a interface em si mesma, mas o que os interagentes fazem com essa interface. Nesse sentido, o plano pedagógico que sustenta a configuração do ambiente é fundamental para que o ambiente possa ser um espaço onde os interagentes se construam como elementos ativos, coautores do processo de aprendizagem (HINE, 2000, p.15).



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

Deste modo, por se tratar de um ambiente composto por um grupo de estudantes de pós-graduação em educação que interagem construindo conhecimento, pensamos que o pesquisador, similarmente ao que ocorre na etnografia tradicional, comporta-se como um analista, um intérprete e um observador de um determinado grupo, porém, ao contrário da etnografia tradicional, o mesmo encontra-se no ciberespaço. Neste contexto durante um semestre, serão observadas as aulas da disciplina foco desta tese com o intuito de verificar como ocorre o processo das representações sociais do conhecimento dos discentes na disciplina e também buscaremos demonstrar como ocorreu a interação dos estudantes entre eles e também deles com o docente, verificando se o modelo de educação híbrida aproxima-se da educação como prática libertadora proposta por Paulo Freire. Os diálogos entre os discentes, bem como todas as atividades propostas na disciplina serão etnografadas, analisadas e interpretadas.

Referências

BACKES, L. **O Híbridismo Tecnológico Digital na Configuração do Espaço Digital Virtual de Convivência: Formação do Educador.** Inter-ação (UFG. Impresso), v.40, p. 435-457, 2015.

DRISCOLL, M. **Web: based Training - Using Technology to Design Adult Learning Experiences.** San Francisco: Jossey - Bass/Pfeiffer, 2002.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do professor. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

HINE, C. **Virtual Ethnography.** SAGE Publications. Londres, 2000.

LEVY, P. **A infraestrutura técnica do virtual.** In: Cibercultura. Editora: 34. São Paulo, 1999.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

_____. **Representações Sociais.** Investigações em psicologia social. Editora. Vozes. Petrópolis, 2003.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire.** Editora Brasiliense. São Paulo, 1983.